

N.º 548 - Pagu...
 Não se trata de um...
 publico...
 Anno 1908
 Melgaço, 26 de março de 1908

Jornal de Melgaço



ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES	
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto	especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Nunero vilso.....	20 "
Brazil (*).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO		

O credito de Portugal

Uma das consequencias da tragedia da tarde de 1 de fevereiro, foi a desconfiança que se estabeleceu nas grandes praças Internacionais a respeito de Portugal, desconfiança que ainda subsiste e que se faz notar pela elevação das taxas cambias e pelas reservas que o commercio estrangeiro observa com o nosso.

Que motivos haverá que justifiquem a desconfiança e o nervosismo dos que, antes dos sangrentos successos de Lisboa, tanto confiavam na honradez do nosso commercio, epezar da depressão economica que já então existia entre nós? Será o receio de qualquer conflagração, o temor de que não saibamos manter-nos, em momento tão delicado e melindroso, acima de todas as paixões politicas?

lhor sorte, não querendo comprehender que acima de tudo estão os grandes interesses da patria.

Não se promovam crises nem agitações, nem se queira enthronisar a demagogia, seduzindo as classes menos instruidas com phrases balofas que nada traduzem, apresentando-lhes os seus excessos como regalias e os seus preconceitos como verdades. Outra deve ser a orientação a seguir, tendo unicamente como rumo o bem geral e não d'esta ou d'aquella parcialidade.

Só assim o credito de Portugal florescerá, deixando de ser batido por inimigos externos, infelizmente coadjuvados pelos que julgam entre nós haver civismo em arrastar o bom nome da nação por todos os lodacões do descredito.

Seja, o que for, a verdade é que a inquietação existe a nosso respeito no estrangeiro, a ponto de se terem feito suspender o embarque de mercadorias e de encontrarem os saques a tres mezes difficuldades na circulação.

Não nos cançaremos de o repetir, o mal de tudo isto parte de nós mesmos; parte d'aquelles que, cegados pela ambição politica, tratam por todos os meios de desacreditar o existente, lançando a confusão em todos os espiritos, espalhando atoardas que servem para manter a preocupação, não se importando que o nosso commercio, a industria e sobretudo a agricultura soffram terrivelmente com semelhantes praticas de combate.

Se todos nós comprehendessemos que, primeiro que tudo, deveríamos ser portuguezes, indubitavelmente não assistiriamos ao triste espectáculo de vêr na imprensa estrangeira impressões que são o ecco das retaliações expostas em jornaes portuguezes, ou a expressão dos que vão lá fóra maisinar-nos.

Temos por mais de uma vez proclamado a necessidade de todos trabalharem para a acalmção politica. Pois bem, essa necessidade ainda não deixou de subsistir, momente agora que se pretende aggravar a crise economica com que o paiz se debate, com o descredito politico e financeiro. Haja tino e prudencia e confiança no governo.

Ninguem poderá afirmar que os que assim procedem estejam animados de um espirito sinceramente patriótico. Não, do que estão animados é de ambições inqualificaveis, ambições que poderão arrastar o paiz a uma completa ruina, se a parte sã da população portugueza, aquella que trabalha, que tem tudo a perder e nada a ganhar, não se oppozer aos desmandos dos ambicio-políticos.

Neste momento historico, do que Portugal precisa é de paz e de tranquillidade, afim de que o seu credito se solidifique, os seus recursos augmentem, as finanças do Estado se equilibrem e a prosperidade volte, abrangendo todos os ramos da sua actividade. O homem que trabalha, o commerciante, o industrial, o agricultor, não pôdem nem devem estar expostos ás contingencias da instabilidade que os ambiciosos pretendem estabelecer n'este paiz tão digno de me-

lumniar, muito menos attingir pessoas que pouca ou nenhuma responsabilidade tem em factos passados. Mas affigurando-se-nos o presente tão escuro, facil é memorar o passado e imaginar-se que os homens d'hoje são os continuadores das obras de hontem. Insistindo sobre a falta de livros no archivo municipal, não achamos applicação que satisfaça e justifique tal desapparecimento, quer fosse para aquecimento dos banhos publicos, como aconteceu á bibliotheca de Alexandria, quer fosse no proposito de augmentar a receita municipal, tendo-se vendido aquella papelada a vinte e cinco o kilo.

Que, em boa verdade, a maneira de augmentar ou colher a receita em tudo semelhante ao emprego do dinheiro.

Anda tudo pela mão de nossos compadres e estes não desviam um centil... do seu bolso. Um compadre cá na terra é um amigo p'ra vida e p'ra morte em quem se não bate, podendo chiar á vontade, sosinho, com a comadre, a pequenada também, mal-lo eixo do seu carro.

Nós sabemos quanto desagrada estas cousas e uma quinta feira é um dia mau, mas, Excellencias, tomem julso ou vão para um convento—faça-se boa administração, justa e imparcial e callaremos o bico. Se tal se fizesse, promettemos antes fazer musica, musica de cantiga já se vê, que outra não sabemos, cantaremos o hino como um bom Jesuino e com a devida venia e acquiescencia da philharmonica seria uma feira de semi-fusas—que ha de ser mesmo de louvar a Deus! Não acreditamos que suas Excellencias embirrem com a musica e se embirrarem entram na festa, dançando na corda bamba que é do programma.

Já veem que nos animam boas intenções e não queremos preparar querellas. Christo, na cruz, tambem soffreu, e mais, pois não consta que tivesse querella-do.

Joseph, de ha muito manifestava ser uma mulher de comportamento duvidoso e instinctos perversos; aconteceu que na ausencia de seu marido apresentou-se em estado de gravidez; e como já estivesse bastante adiantada quando aquelle regressou a sua casa, procurou convencer-o de que não estava grávida e sim soffrendo do figado.

Spusa, na persuasão que effectivamente sua mulher estivesse doente, ministrou-lhe remedios por intermedio de um curandeiro e procurou o melhor tratamento possível para que a sua cara-metade voltasse a gosar saude. Qual não foi o seu espanto e indignação, quando um dia volta a sua casa e soube, pela visinhança, que sua mulher tinha dado á luz, no quinta da casa, uma creança do sexo masculino, matando-a em seguida com punhaladas em diversas partes do corpo e enterrando-a, no intuito de seu marido não vir a saber das suas relações com outrem.

Joseph foi descoberta, na occasião em que praticava o crime, por algumas mulheres que por ali passavam, e em grandes gritos foram pedir providencias á auctoridade local, que a prendeu em flagrante delicto, devendo descer para Banião, onde será submettida a julgamento.

N'esta capital, deram-se dois casos de peste bubonica, sendo um fatal.

No dia 2 do corrente, realisaram-se sollemnes exequias na Cathedral, em suffragio das almas d'El Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Philippe, assassinados no Terreiro do Paço.

O templo achava-se lindamente preparado para o acto, vendo-se ao centro da nave um enorme catafalco rodeado de corças e tocheiros. A concorrência foi de véras elevada, sendo difficil, n'essa occasião, entrar-se e notando-se entre os presentes as principaes auctoridades do Estado, os consules dos estrangeiros, o commercio, etc.. No átrio via-se o 1.º corpo da Brigada do estado, fazendo as devidas continencias, e, ao catafalco, fizeram a guarda d'honra os Sargentos de cavallaria do Estado. A colómnia portugueza, bem como o commercio em geral, procurou dar ao acto um sollemne realce, já patenteando o seu affecto aos desventurados monarchas, já considerando feriado o dia, que resolveu fechar o commercio.

Principiam as grandes marés na Bahía do Guajará, pondo em apuros os commerciantes do Ver-o-Peço e Redacto, afim de não serem prejudicados com a invasão das aguas nos seus estabelecimentos.

UMA PERGUNTA

Porque será que tendo a camara municipal d'este concelho dois officiaes de diligencias para proceder á fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos, assim como para arrecadar as importancias dos logares nas respectivas feiras, entregou tal cobrança a uma pessoa estranha, como temos tido occasião de verificar nas feiras que se tem realisado n'esta villa?

Porque será?

—Por noticias recebidas do Rio de Janeiro, sabe-se ter fechado repentinamente, n'aquella capital, o Banco União, cauzando, por isso, prejuizos calculados em 20 mil contos.

A causa da quebra foi a Directoria ter publicado o ultimo balanço com um enorme saldo, quando era sabido que desde ha muito elle lutava com difficuldades. Os credores déram-lhe enorme corrida, deixando-o sem recursos, e por esse motivo os directores abandonaram o banco e fugiram, ignorando-se o seu paradeiro.

Em frente ao Banco agglomera-se muito povo e desconfia-se que haja qualquer cousa de extraordinario, visto a sua attitude ser hostil.

N'estes ultimos dias, tem melhorado alguma cousa o preço da borracha, achando-se, ainda assim, os seus possuidores um pouco retrahidos, motivo porque se tem feito pouco negocio com a do Sertão. E' de supôr, pelas noticias que se recebem do estrangeiro, que ella tome outro valor, pois alli tem sido cotada satisfatoriamente.

As chuvas tem continuado a cair diariamente com abundancia, causando porisso desmoronamentos de predios, invasão de terrenos nos logares baixos e difficulitando o transitio.

Foi vendida em leilão publico, n'esta capital, a fabrica de Calçado Paraense, pela importancia de 25 contos.

Continua pouco movimentado o commercio, havendo poucas transaccões.

Esteve alguns dias incommodado, na Beneficente, donde já se retirou completamente restabelecido, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Puga.

Estimamos.

Tem continuado enfermado, notando sensiveis melhoras, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Antonio Caetano de Sousa, ultimamente chegado do Acre. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Borracha: Ilhas, 3:450 reis, Cavianna, 3:700 reis, Xingrá 3:900 reis.

Sertão, 4:150 reis, sem venda.
 —Cambio, 15 1/8
 8—3—908.

Sergio A. Balceiro.

NOTICARIO

Que Lisboa beben e comeu durante o anno de 1907

Durante o anno findo, a Alfandega de Lisboa, suas delegações e postos de despacho, cobraram de generos sujeitos aos direitos do consumo, a quantia de reis 2.884.864.147, de: Alcool, 51:039.8935 reis; aguardente, 553.8979; azeite, 174:073.8479; banhas, 11:443.8152; bebidas alcoolicas, 5:775.8745; carnes, 712:162.8787; combustiveis, 43:990.8333; fructos, 228:752.8617 reis; licores, 1:253.8204; oleos, 1:329.8310 reis; productos alcoolicos, 2:152.8155 reis; vinho, reis 1:647.781.8157 e vinagre 4:554.8294 reis.

Segundo a estatistica publicada no anno findo referida a 1906, o rendimento foi de 2.850.400.8983 reis, havendo portanto em 1907, um augmento de 34.433.8164 reis.

Como se vê, foi o vinho que contribuiu com maior quantia, e, por ella, calculamos que foram despachadas 114:034 pipas de 25 almudes ou sejam 48.847:200 litros, que vendidos, pelo minimo de 80 reis o litro, temos 3.907:775.8000 reis, que saíram das algebras da população de Lisboa, só de vinho!

Taxas postacs

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....200 reis
 Marco.....246 "
 Corôa.....209 "
 Peseta.....180 "
 Dollar.....18050 "
 Sterlino.....47 11/16

CORRESPONDENCIAS

DO PARÁ

Em Conceição do Araguaia, reside a mulher Josephina de Sousa, casada com Benedicto de Sousa, que annualmente emprehende viagem como tripulante de um barco, do Alto Tocantins para Belem, na condução de caucho, borracha, cacau, etc..

Que adubo devo applicar?

Pedir a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-lo e devolve-lo; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar ás adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

Festa escolar

O sr. Antonio Victorino da Cunha, muito habil professor official d'esta villa, no louvavel desejo do desenvolvimento da instrucção, realisou no proximo domingo uma festa escolar—a plantação da arvore. Tendo sido convidada a Liga d'Instrucção em Vianna do Castello, esta accedeu e far-se-ha representar por alguns dos seus membros que aproveitaram a visita para a organização do «nucleo» escolar n'este concelho, como já o fizeram em outros do districto.

Sessão solenne, hymno escolar, discursos, recitação de poesias a que se seguirá a plantação da arvore no largo da Senhora da Orada—é o programma da festa das creanças no proximo domingo.

Uma grande desgraça

Morte d'uma creança

Ante hontem, cerca das 6 1/2 horas da tarde, deu-se n'esta villa uma lamentavel desgraça, da qual resultou a morte, quasi instantanea, de uma creança.

Foi o caso que, seguindo em direcção a Monsão, com dois carros carregados de milho, os carreteiros Manoel Certal e seu irmão Joaquim Certal e Manoel Vaz, todos da freguezia de Ceivães, de aquelle concelho, ao passarem no largo da Baixa, proximo do Rio do Porto, limites d'esta villa, varias creanças subiram para o carro que era conduzido pelo segundo carreteiro e seguiram até poucos metros de distancia.

Durante esse pequeno trajecto, uma das rodas do carro começou a apanhar o facto de Isabel de Nazareth Baleixo, de 7 annos d'idade, filha de Dorothea Baleixo, d'esta mesma villa, uma das creanças que tinha subido, a tal ponto que chegou a cair do carro; e batendo com a cabeça no leito da estrada, fracturou o craneo e morreu quasi instantaneamente.

Imagine-se a afflicção que este extraordinario acontecimento causou no espirito das pessoas que d'elle tiveram conhecimento e da familia da victima que, debulhada em lagrimas, recebeu tão grande golpe.

O conductor do carro, dito Joaquim Certal, já extraordinariamente embriagado, e os seus companheiros pouco menos.

Alem d'isso, commetteu a levandade, para não dizermos crime, de deixar ir os bois á vontade, o que é ex-

pressamente prohibido, según por lei, pelas posturas municipaes.

Vem a proposito dizer que os paes de familia tem tambem muita culpa n'esta e outras desgraças, pela razão de consentirem que seus filhos, sem o menor respeito, invadam qualquer carro a ponto de ser quasi impossivel fazel-os saír d'alli, e por isso lamentando profundamente o triste successo, oxalá que o exemplo sirva de lição, já que não ha força para os educar convenientemente.

Joaquim Certal, assim como os seus companheiros, foram immediatamente presos e conduzidos á administração do concelho, onde prestaram declarações. O primeiro, foi recolhido á cadeia e entregue ao poder judicial, e os dois restantes mandados em paz, visto nenhuma culpa terem no triste acontecimento.

Desertores do exercito

Amnistia

Para que possam aproveitar-se da amnistia concedida por Sua Magestade El-Rei por decreto de 12 de fevereiro ultimo, as praças consideradas desertoras do exercito a quem aproveita a referida amnistia e cujos nomes abaixo publicamos, devem apresentar-se no districto de recrutamento e reserva n.º 3, com sede em Vianna do Castello, até ao dia 20 d'abril proximo.

Eis os nomes:

Luiz Durães, filho de Manoel J. Durães e Marianna Pires, da freguezia de Rouças, que desertou em 1900.

Thomé Alves, filho de Francisco Alves e Claudina Marques, da freguezia de Couso, que desertou em 1900.

Justino Esteves, filho de Manoel Esteves e Maria Pereira, da freguezia de Parada do Monte, que desertou em 1905.

Aviso aos interessados.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	950
« amarello	940
Centeio	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15000
« rajado	15580
« frade	15000
Castanha	900
Batata	650
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	100

Uma grande desgraça

Treze estudantes reúnem-se n'um passeio a Villa Franca, terminando a digressão pela morte de um d'elles

A hora adiantada da noite; diz o Seculo, constou em Lisboa que, no sitio do Palacio, junto ao Tejo, perto de Villa Franca de Xira, occorreu um caso sobremaneira triste e emocionante.

No comboio para aquella localidade, em alegre passeio, haviam saído treze rapazes, estudantes das escolas de Lisboa, que se reuniram na praia, n'um jantar ameno, o qual decorreu animadissimo, havendo sempre a maior troca por causa do numero fatidico dos convivas e chovendo os ditos sobre qual de elles havia de morrer mais cedo, segundo o que preceitua a credence popular.

Terminada a refeição, houve a quem que propoz um banho no rio, e alguns dos rapazes, imprevidentemente, despiram-se e deitaram-se á agua. Um d'elles, cujo nome não podemos averiguar, falleceu, victima da sua tresloucada ideia.

Dizia-se que o infeliz era neto de um determinado commerciante da nossa praça, director de um dos bancos, mas, torrendo a informar-nos a casa d'esse cavalleiro, ali soubemos que, felizmente, não se tratava de pessoa alguma de sua familia.

Tambem na estação do Rocio se ignorava o emocionante caso.

O desditoso rapaz chamava-se Antonio Roma Alves de Sousa, contava 20 annos de idade, era filho do sr. Luiz Alves de Sousa Lemos e da ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Roma de Lemos, residente em Portalegre, e sobrinho do sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão, e de sua ex.^{ma} esposa.

As nossas mais sentidas condolencias.

REGEDORES DE PAROCHIA

Pela digna auctoridade administrativa d'este concelho, foram propostos, e pelo Ex.^{mo} Governador Civil nomeados, para exercer o cargo de regedores effectivos e substitutos das freguezias abaixo relacionadas, os seguintes individuos:

Villa

José Candido Lopes e João Baptista Reis.

Chaviães

Francisco Manoel da Cunha e Francisco José Esteves.

Paços

José A. Mendes e Luiz José Gomes.

Christoval

Luiz Domingues e Francisco José Rodrigues.

Flães

Constantino José Domingues e Victorino Domingues.

Castro Laborcero

Manoel José Rodrigues e Manoel Joaquim Monteiro.

Lamas

Antonio Bernardo e José Antonio Domingues.

Cubalhão

Joaquim Rodrigues e Manoel de Jesus Pereira.

Parada

Manoel José Domingues e Manoel Luiz Domingues.

Gave

Manoel Maria Affonso e Antonio Joaquim Domingues.

Penso

José Maria Domingues e Antonio Manoel Domingues.

Alvaredo

Emilio José Rodrigues e André Domingues.

Remoães

José Joaquim de Sousa Lobato e Luiz Manoel Domingues Barreiros.

Paderne

Manoel Joaquim Dias e Luiz Antonio Rodrigues.

S. Paio

Manoel José Gonçalves e José Manoel da Cunha.

Rouças

Gervasio José de Sousa e Manoel José Esteves.

Prado

Victorino Joaquim, Domingues Salgado e José Manoel de Castro

Missa de suffragio

O rev. Francisco Antonio Gonçalves, muito digno reitor da freguezia de Prado, d'este concelho, suffragando a alma do saudoso Pincipe Real D. Luiz Philippe, resou uma missa, por sua alma, no dia 21 do corrente mez, por ser o dia do seu anniversario natalicio.

Arrematação

No dia 12 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar as propriedades seguintes: Campo do Arredor, produz centeio, matto e giesta, avaliado em 225500 reis. Casa de morada e uma côrte contigua, avaliada em 155000 reis. Campo do Cotto, produz fenc, lenha e matto, avaliado em 205000 reis. Leira do Tojal, produz centeio, matto e lenha, avaliada em 125000 reis. Leira do Pradinho, produz matto e lenha, avaliada em 150000 reis. Leira da Avelleira, produz urzes e matto, avaliada 150000 reis; estas propriedades são sitas no logar da Ramisqueira. Campo do Porto Leiro, produz feno, avaliado em 365000 reis. Campo do Porto do Ranhado, produz feno, avaliado em 185000 reis. Barbeito de Traz da Casa, produz centeio, avaliado em

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidéz, bom acabamento e optimos cabedais empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidéz e sempre cabedais de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

O Pielho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.^a, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um.) Quantidades inferiores aquella á venda nas principaes drogarias.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Sarah de Azevedo Barroso. Terça feira—o sr. Placido Manoel Marques.

Venda de bens

Maria Rosa Domingues de Carvalho, de Sante, de S. Paio e Paderne, faz publico que vende todos os seus bens a quem mais der, e sem embaraços para os compradores. Quem pretender dirtja-se á vendedora sem dilatação.

Publicações recebidas

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 143 de esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Vetifiquei.

O Juiz de Direito,

S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

CARTÃO

Acha-se doente o nosso amigo sr. Julio Pinto da Cunha.

—Regressou a Vianna do Castello, o sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 3.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: amanhã, o vapor *Augustine*; no dia 6, o vapor *Anselm*, e, no dia 9, o vapor *Rio Negro*.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 200 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. 100, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 50 54, onde se recebe a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

Officina de Fumiteiro e Fichaleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para prodnzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, blocos, carbono de caleio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Funta Melgacense.
9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armino de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Ganteiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 90000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especir lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 300:000\$000 reis

Conselho de Administracão

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Braderode
José A. Quintella
Manuel de M. Gaivão

Direcção technica

- Diretor e Actuario—Fernando Braderode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERACOES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitales differidos (constituicão de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettam-se tarifas e informaçoes na volta do correlo

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relogios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade. Cordões d'ouro a 520 rs. a gramma, e 12500 réis simplesmente de feito. Preço e outro garantido. E' aprovado!

PONTE & MAIA MONSÃO Uniao Ourivesaria

275 AS DOZE

Pela vigesima vez despejava o aventureiro o seu copo, um copo enorme que levava mais de duas terças partes de uma garrafa de vinho das Canarias, quando Lafeymas, soltando um sorriso que mal dissimulava o despeito, lhe disse: —Bravo! Vejo que possui todas as superioridades, senhor Simeonis!

—E a que proposito vem agora esse elogio repentino e inesperado, senhor de Lafeymas? perguntou Paschoal. —Ora essa! Vem a proposito da grande admiracão que me causa vel-o beber assim! O senhor Paschoal Simeonis come magnificamente, e bebe ainda melhor!... Já eu não posso fazer o mesmo! Se bebesse a quarta parte do que o senhor bebeu estava debaixo da mesa.

Paschoal sorriu-se. —E' então como obra de arte que me obriga a beber tanto?... Quer apreciar as minhas capacidades bachicas? perguntou elle. —Confesso que me interessam muito os bons bebedores... eh! eh! desculpe-me a expressão; mas gosto muito de os ver metter carga, como se fossem navios de grande bojal... —E por isso os carrega tanto que os faz voltar... Acha divertido ver um homem ir a pique como qualquer embarcaçãõ?...

ESPADAS DO DIABO 272

processos para dar cabo de um homem que nos incommoda. Por exemplo, depois de ceia, ri-se, brinca-se, experimenta-se forcas... e a final... sem má intenção... por engano...

E juntando a acção á palavra, com os seus vigorosos braços o cadete de Normandia agarrou pelo pescoço um dos seus companheiros.

—Oh!... bradou o paciente, olha que me afogas!

—E' isso mesmo o que eu queria dizer, proseguio o cadete, voltando-se para Lafeymas. Que diz a este meu plano? Se em caso de necessidade eu proposer ao nosso conviva um pequeno exercicio de forças para nos distrahirmos? Pouco custa experimentar.

A este tempo abriu-se a porta da sala onde estavam conversando os espadachins, e entrou Paschoal Simeonis acompanhado de Piardière.

—Está dito, respondeu em voz baixa Lafeymas a Vertgrignon. Experimenta.

E correu ao encontro dos recémchegados. Do que deixamos narrado facilmente se comprehende como Paschoal Simeonis foi recebido no, Caur Volant. Todos á porfia lhe apertaram a mão, agradecendo ao céu a felicidade de terem aquella occasião de travar relações com o aventureiro.

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para trêr

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A
BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, pois pela sua acção tónica reconstrói e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATUALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, BUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfândega e Camisaria Pernambucana
 João da Silva Campos

COLCHOARIA
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal: — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

273 AS DOZE

Paschoal desculpou-se por levar um amigo na sua companhia.
 —Ora adeus! bradou Laffeymas; é uma alegria para nós todos; e demais, está perfeitamente no seu direito!... E' justo que quem faz parte das despesas de um banquete tenha tambem parte nas honras!
 —São todos muito obsequiadores! dizia Pivardiêre a Paschoal.
 —Muito!... muitissimo!... respondia o aventureiro.
 Ribeaupierre foi dizer que estava a ceia servida na sala contigua. Era uma sala commoda a todos os respeitos; mas offerencia o inconveniente de ter o tecto baixo, o que a final não era grande defeito.
 Paschoal ficou sentando entre Laffeymas e Mirabel; e defronte d'elles Pivardiêre, tendo á esquerda Vertgrignon e á direita Grebil-lac.
 Vertgrignon estava muito contente desde que Laffeymas lhe permittira que, por dis-bracção, desse cabo do caçador de cobardes. E' que o tal cadete tinha pretensões, fundadas na experiencia, a ser de uma robustez extraordinaria. Citavam-se até diferentes factos, que lhe davam muita honra. Um dia tinha atrado um carroceiro insolente para dentro da carroça que o pobre homem conduzia; e n'outra occasião, n'um caos, bateu-se

274 ESPADAS DO DIABO

contra tres catraeiros, tidos por valentões, e deitou-os por terra. Mais tarde, e só com o auxilio das mãos, poz em debandada meia duzia de larapios...
 —Verão!... verão!... tinha elle dito aos seus amigos na occasião em que todos se encaminhavam para a sala onde os esperava a ceia. Havemos de rir muito á sobremesa! Veremos se o tal Paschoal Simeonis é capaz de me saír das mãos com as costellas inteiras!
 Até chegar a occasião de dar mais uma prova da sua força herculea, Vertgrignon, em compensação sem duvida, tinha todas as atenções com Pivardiêre, já deitando-lhe no prato os melhores bocados, já enchendo-lhe o copo; e Pivardiêre, que havia muito tempo não tomava parte em tão lauto banquete, comia por quatro e bebia por oito, dizendo repetidas vezes a Paschoal: «Ah! são muito obsequiadores!... muito obsequiadores!»
 Laffeymas tambem prodigalisava todas as atenções ao aventureiro, que, como Pivardiêre, sem cerimonia e sem escrupulo, se aproveitava d'ellas. Notou-se porém que, logo no começo da ceia, o marido da senhora Latapie tinha a voz rouquenha e os olhos esgasiados, enquanto que Paschoal, já no fim, estava tão tranquillo como quando se sentára á mesa.

Ouvivesaria e relojoaria UNIAO
 —DE—
PONTE & MAIA
 PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
 —MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouvivesarias percorrem todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos seus estímadros freguezes.

Preços os mais modicos